

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES EM ESTÁGIOS AVANÇADAS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Nobre Nogueira¹; Nicole Custódio Porto Silva²; Rafaela Fernandes Gonçalves³.

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará

(2) Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba

(3) Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba, Paraná

INTRODUÇÃO: O avanço da Doença de Parkinson (DP) traz desafios complexos, sendo os cuidados paliativos cruciais para o bem-estar dos pacientes. A progressão é influenciada por fatores como idade, genética e fenótipo motor. O estágio avançado é marcado por dependência severa e instabilidade postural, e a incapacidade concentra-se em sintomas não-motores e nos motores axiais com pouca resposta à terapia dopaminérgica, tais como alucinações, quedas, demência e problemas na deglutição, e isso intensifica a progressão da doença e o risco de óbito.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão literária sobre as estratégias de cuidados paliativos para DP avançada.

METODOLOGIA: A presente revisão realizou uma busca no PubMed por artigos gratuitos nos últimos 15 anos, utilizando-se dos descritores "Palliative Care", "Parkinson's Disease" e "Advanced Stages", resultando em 29 artigos.

RESULTADOS: Foram selecionados 5 artigos de relevância acadêmica seguindo os critérios de inclusão, sendo eles revisões narrativas e estudos descritivos.

DISCUSSÃO: A análise dos artigos aponta que a progressão dos sintomas motores na DP não segue um padrão linear. A transição para cuidados paliativos ocorre frequentemente com a presença de demência, psicose ou tensão no cuidador. A psicose, comum em fases avançadas (40%), está associada à demência subjacente e ao uso de medicamentos antiparkinsonianos, sendo o tratamento inicial a redução de medicamentos possivelmente causadores. As opções de tratamento têm dados limitados, frequentemente dependendo de opiniões de especialistas e de práticas clínicas. A prática recomendada é a monoterapia da L-dopa e em doses mínimas. Outras terapias que afetam o sistema dopaminérgico podem resultar em efeitos adversos como alucinações, confusão e hipotensão ortostática, em especial em pacientes idosos e frágeis. Apesar da levodopa ser a abordagem principal em estágios avançados, seus efeitos sobre sintomas como dor, ansiedade, fadiga e sintomas axiais não são conclusivos.

CONCLUSÃO: Em suma, o planejamento antecipado de cuidados é crucial diante da imprevisibilidade da DP. Nos estágios avançados, o foco deve ser nos sintomas não motores com uma abordagem paliativa, com uma escolha criteriosa de tratamentos. A necessidade de mais pesquisas se destaca, visando em especial a abordagem aos

medicamentos não dopaminérgicos, avaliações clínicas e o uso de tratamentos não farmacológicos. Isso pode moldar a abordagem das incapacidades em doenças neurodegenerativas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Doença de Parkinson; Prognóstico.